

# **OS ESTRANGEIROS E O COMÉRCIO DO PRAZER NO ESPAÇO CARIOCA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O PAPEL DO MIGRANTE SEXUAL DO INÍCIO DO SÉCULO XX E O TURISTA SEXUAL DA ATUALIDADE, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

**Aluno: Leonardo Cairolí Dornelles Castro**  
**Orientador: Augusto César Pinheiro da Silva**

## **Introdução**

A prostituição nas metrópoles periféricas do planeta é, nos dias atuais, um expressivo setor de geração de renda frente à crise estrutural do emprego formal enfrentada por grande parte da sociedade mundial, desde o último quartel do século XX. Em determinados países (Alemanha, Holanda, Bélgica...), todavia, a prostituição se tornou formalizada como estratégia estatal para o controle de problemas sociais diversos que vão desde as máfias e o narcotráfico até as epidemias de doenças sexualmente transmissíveis (como a contaminação pelo HIV). Em algumas cidades do planeta, como no Rio de Janeiro, a cultura do prazer está historicamente embutida, inclusive, em propagandas estatais com o objetivo de atrair um número crescente de turistas para a cidade, já que esses atores sociais são fonte de arrecadação, pelo município e demais esferas do poder público, de impostos diretos e indiretos. Nesse sentido, entender o comércio do prazer como estratégia mercadológica e política para a atração de recursos para as cidades torna-se uma discussão importante para as políticas públicas municipais e para os estudos socioespaciais e, assim sendo, esta pesquisa irá identificar o papel da prostituição (e o seu perfil) para os cofres públicos da cidade do Rio de Janeiro, desde o início do século XX até os dias de hoje, e como essa atividade informal impacta a economia legal e ilegal no espaço metropolitano.

## **Justificativa**

Pela sua tradição turística (montada, historicamente, desde a expansão urbana carioca para a zona sul, no início do século XX), a cidade do Rio de Janeiro vivenciou fases diferenciadas em relação ao comércio do prazer, desde o início do último século. O papel do migrante, que é ator e agente deste setor, foi modificado e precisa ser entendido no âmbito espaço geográfico da cidade e das políticas públicas a serem desenvolvidas no futuro. Uma outra justificativa encontrada é a necessidade de o preconceito social ser combatido, já que essa classe de trabalhadores é excluída das políticas públicas (apesar de gerar divisas) devido à vinculação das suas práticas profissionais “à facilidade”, “à moral e aos bons costumes”, “ao pecado mortal” e “à diversão como fuga do ‘trabalho bom’”, mentalidades revertidas, ainda no século XX, pelos Estados e pelas sociedades civis organizadas de inúmeros países europeus. Este trabalho também se justifica pela necessidade de um mapeamento das áreas de atuação da prostituição no Rio de Janeiro, como estratégia de ação do poder público para o revigoramento de zonas de obsolescência na cidade.

## **Objetivo**

Dentre os muitos objetivos dessa pesquisa, destaca-se a necessidade de entendimento da mudança do perfil do estrangeiro que visitava a cidade no início do século XX, para o que

visita atualmente no século XXI, além de entender, como no âmbito do turismo carioca, o turismo sexual se projeta na economia da cidade, nos últimos anos. Somado a isto, pretende-se demonstrar de que forma a prostituição é encarada pela sociedade carioca nos dias de hoje e se há políticas públicas específicas que busquem trazer cidadania para os profissionais do sexo. Já em termos espaciais, buscar-se-á analisar quais os fatores políticos e econômicos que proporcionaram a mudança na territorialização da prostituição na cidade do início do século XX aos dias de hoje.

### **Metodologia**

Investigar em livros, artigos e outras bibliografias, além de filmes e telenovelas que caracterizem o perfil do turismo na cidade do Rio de Janeiro ao longo do último século, além de serem realizadas entrevistas com outros pesquisadores do tema e com pessoas que atuem no ramo da prostituição. Serão três os focos para a análise do tema pretendido pela pesquisa: o primeiro será o da profissional do sexo (as prostitutas: os motivos que levam moças, muitas vezes crianças, a ingressarem na prostituição. Seus medos, a vergonha e o relacionamento com a família, a percepção da sua vida social); o da sociedade civil carioca (de que forma essa profissão é vista pela sociedade do Rio de Janeiro. O preconceito, o medo da proliferação de doenças sexualmente transmissíveis e o medo de morar em áreas onde o encontro com essas profissionais, durante a noite, é inevitável) e o do Estado municipal do Rio de Janeiro (como este agente de gestão intervém junto a esse grupo de trabalhadores: os direitos sociais são para todos os trabalhadores da cidade? A prostituição é mais vantajosa ou prejudicial para os cofres públicos da cidade? Há políticas públicas que preservem a qualidade de vida desse grupo social?).

### **Conclusão**

A sociedade civil dos grandes centros urbanos brasileiros não pode mais ser omissa frente às prostitutas como grupo social expressivo no Rio de Janeiro, e o Estado municipal não pode deixar de observar que tal grupo é significativo como setor econômico no ambiente da cidade. O Rio de Janeiro, sempre à frente do seu tempo em termos das discussões sociopolíticas que inovam as relações sociais entre os diversos grupos que compõem o tecido espacial da cidade precisa, em tempo de inclusão e cidadania plena, pensar em estratégias políticas, educativas e econômicas que revertam a marginalidade de um grupo de profissionais que estão presentes no dia-a-dia dos cariocas, queiram eles ou não, para que algumas soluções viáveis e possíveis possam ser tentadas em termos de uma gestão mais igualitária dos recursos de uma metrópole dessa magnitude.

### **Bibliografia**

- SOUZA, A.G. de. O estrangeiro e a cidade do Rio de Janeiro. **Dissertação de Mestrado**. Departamento de História. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 1995.
- MENEZES, L. M. de. **Os estrangeiros e a prostituição no Rio de Janeiro (1890-1930)**. Ministério da Justiça, 1987. Arquivo Nacional.
- MÁRQUEZ, G. G. **Memória de minhas putas tristes**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999. 145p.